

DIFERENÇAS INDIVIDUAIS

CONHECER PARA INTERVIR –
CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS DE
ALFRED BINET PARA A EDUCAÇÃO MINEIRA
(1925-1940)

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Adolfo Ignacio Calderon – PUC/Campinas
Prof. Dr. Afranio Mendes Catani – USP
Prof. Dr. Altair Alberto Fávero – UPF/RS
Prof. Dra. Carina Maciel – UFMS/MS
Prof. Dr. Diego Bechi – UPF/RS
Prof. Dra. Edineide Jezine – UFPP
Prof. Dra. Egeslaine De Nez – UFRGS/RS
Prof. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp/SP
Prof. Dr. Elton Luis Nardi – Unoesc/SC
Prof. Dr. Gildenir Carolino Santos – Unicamp/SP
Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar/SP
Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp/SP
Prof. Dr. José Vieira de Sousa – UnB/DF
Prof. Dra. Lara Carlette Thiengo – UFVIMG – MG
Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC/PR
Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC/SC
Prof. Dr. Ignacio Calderon – PUCC/SP
Prof. Dra. Maria Abadia da Silva – UnB/DF
Prof. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – UFSM, Unicamp
Prof. Dra. Maria Tereza Ceron Trevisol – Unoesc/SC
Prof. Dra. Maria Vieira Silva – UFU/MG
Prof. Dra. Margarita Victoria Rodrigues – UFMS/RS
Prof. Dra. Marilda Pasqual Scheneider – Unoesc/SC
Prof. Dra. Marília Morosini – PUCRS/RS
Prof. Dr. Paulo Almeida – UFPA/PA
Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp/SP
Prof. Dra. Romilda Teodora Ens – PUCPR/PR
Prof. Dra. Rosane Sarturi – UFSM/RS
Prof. Dra. Vera Jacob – UFPA/PA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrián Ascolani – Universidad Nacional de Rosario/Conicet/Argentina
Prof. Dr. Adrian Cammarota – IDES/Argentina
Prof. Dr. Antonio Bolívar – Universidad de Granada/Espanha
Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aviero/Portugal
Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Portugal
Prof. Dr. Enrique Martinez Larrechea – Iusur/Uruguai
Prof. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho/Portugal
Prof. Dr. Geo Saura – Universidad de Granada – Espanha
Prof. Dr. Jaime Moreles Vazquez – Universidade de Colima/México
Prof. Dra. María Carmen Lopez Lopez – Universidade de Granada/Espanha
Prof. Dra. María Cristina Parra Sandoval – Universidad del Zulia/Venezuela
Prof. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján/Argentina
Prof. Dra. María Verónica L. Guerrero – Pontificia Universidad Católica de Valparaíso/Chile
Prof. Dr. Mariano Fernandez Enguita – Universidad de Madrid/ Espanha
Prof. Dr. Norberto Lamarra – Universidad Trés de Febrero – Argentina
Prof. Dra. Olga Cecília Diaz Flores – Universidad Nacional Pedagógica – Colômbia
Prof. Dr. Pablo Garcia – Universidad Trés de Febrero/Argentina
Prof. Dra. Patricia Viera Duarte – Universidad de la Republica/Uruguai

LAÊNIA MARTINS PETERSEN

**DIFERENÇAS
INDIVIDUAIS**

CONHECER PARA INTERVIR –
CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS DE
ALFRED BINET PARA A EDUCAÇÃO MINEIRA
(1925-1940)

MERCADO®
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Petersen, Laênia Martins

Diferenças individuais : Conhecer para intervir – contribuições dos estudos de Alfred Binet para a educação mineira (1925-1940) / Laênia Martins Petersen. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2023.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-763-3

1. Educação - Minas Gerais 2. Pessoas com deficiência - Educação 3. Pessoas com deficiência - Inclusão social 4. Psicologia 5. Reforma educacional I. Título.

23-176454

CDD-370.981

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação : Brasil 370.981

capa: Studio Rotta Design Gráfico

Imagem de capa: livre acesso, sem Direitos Autorais

gerência editorial: Vanderlei Rotta Gomide

preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

revisão final: dos autores

bibliotecária: Eliane de Freitas Leite – CRB 8/8415

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 2 4

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

*Dedico esse livro as minhas filhas,
Leticia e Laura que me inspiram
a superar meus limites a cada dia.*

AGRADECIMENTOS

*Sou grata a professora Mônica pela orientação e apoio.
Agradeço a CAPES pelo apoio indispensável .*

*Graças a todos esses testes, podemos tornar o conhecimento das crianças mais preciso, prático e útil. Os que penetram nesses métodos têm a vantagem de poupar-se de alguns erros, corrigir alguns preconceitos, fixar a atenção em um sinal decisivo ou saber o que precisamente deve ser feito para chegar a um julgamento exato. Vista desse ponto de vista, a pedagogia deixa de ser uma arte antiquada e profundamente enfadonha. Permite-nos olhar mais de perto a alma dos nossos filhos e já começa a ensinar-nos como proceder para garantir a sua educação da memória, do juízo e da vontade. Não é útil apenas para as crianças, mas para nós mesmos e, olhando para trás, para nossas enfermidades e fraquezas, vemos o quanto ganharíamos aplicando esses métodos a nós mesmos. Essa deve ser a preocupação de todos os que buscam introduzir um pouco de inteligência e arte na administração de sua existência. Esta deve ser, acima de tudo, a preocupação de todos aqueles que detêm o poder público e que, em vez de se preocuparem tanto com a ciência material, o bem-estar material, a indústria material, devem também pensar que é tão importante, talvez mais importante, garantir um bom direcionamento e organização da força moral, pois é a força moral que lidera o mundo.*¹ (Binet 1909, p. 344)

-
1. “Grâce à tous ces essais, nous arrivons à rendre plus précise, plus pratique, plus utile la connaissance des enfants. Ceux qui se pénètrent de ces méthodes y gagnent l’avantage de s’épargner quelque erreur, de corriger quelque préjugé, de fixer leur attention sur un signe décisif, ou de savoir ce que précisément il faut faire pour arriver à un jugement exact. Considérée à ce point de vue, la pédagogie cesse d’être un art suranné et profondément ennuyeux. Elle nous permet de nous pencher de plus près sur l’âme de nos enfants, et elle commence déjà à nous enseigner comment il faut s’y prendre pour leur assurer l’éducation de la mémoire, du jugement et de la volonté. Elle n’est pas seulement utile aux enfants, mais à nous-mêmes, et, faisant un retour sur nous, sur nos infirmités et nos faiblesses, nous voyons combien nous gagnerions à nous appliquer ces méthodes. Cela devrait être le souci de tous ceux qui cherchent à introduire un peu d’intelligence et d’art dans l’administration de leur existence. Cela devrait être surtout le souci de tous ceux qui détiennent les pouvoirs publics et qui, au lieu de tant se préoccuper de la science matérielle, du bien-être matériel, de l’industrie matérielle, devraient aussi songer qu’il est tout aussi important, plus important peut-être, de veiller à une bonne direction et organisation de la force morale, car c’est la force morale qui mène le monde” (Binet 1909, p. 344). Todas as traduções das citações são da autora e os originais encontram-se em nota de rodapé.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. ALFRED BINET, ESTUDIOSO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	39
2. AS CONTRIBUIÇÕES DE ALFRED BINET PARA OS ESTUDOS DAS DIFERENÇAS INDIVIDUAIS.....	67
3. IDEIAS EM MOVIMENTO: OS IMPRESSOS EDUCACIONAIS E SUA FUNÇÃO TÁTICA EM MEIO ÀS REFORMAS EDUCACIONAIS.....	107
4. APLICAÇÕES DA PSICOLOGIA INDIVIDUAL NAS ESCOLAS MINEIRAS	145
CONSIDERAÇÕES FINAIS	193
REFERÊNCIAS	199

INTRODUÇÃO

Esta obra trata das contribuições dos estudos de Binet sobre diferenças individuais para as reformas educacionais em Minas Gerais, considerando que suas ideias foram difundidas no Brasil por meio da circulação de suas obras² e também por meio dos impressos educacionais, especialmente nas décadas de 1920 a 1940. Para isso, apresento o caminho percorrido por mim, que resultou no entrelaçamento desse tema à minha história.

O fato de ter criado e educado, praticamente sozinha, minhas duas filhas, sendo que a mais velha possui uma deficiência em decorrência de um parto prematuro – antes do sexto mês de gestação –, foi central para a minha decisão de voltar o meu trabalho como psicóloga para as pessoas com deficiência. Educar minhas filhas e interagir com elas dentro das suas necessidades, auxiliando-as no desenvolvimento de seus pontos fortes, em um cenário econômico restrito, foi uma experiência desafiadora, que me marcou profundamente e refletiu indelevelmente em minha prática profissional. Essas demandas foram excruciantes, mas me impulsionaram e me proporcionaram a participação ativa no desenvolvimento das minhas filhas, no meu aperfeiçoamento constante e ainda na oportunidade de ajudar no desenvolvimento de outras pessoas, seja no ensino, seja na clínica. Essas possibilidades têm ressignificado a minha trajetória.

Conviver com as dificuldades e facilidades de uma filha com deficiência e com a “normalidade” da outra, assim como ter trabalhado com outras crianças e adolescentes com deficiência e suas famílias em um centro neurológico junto a uma equipe multidisciplinar aguçou, sobremaneira, a minha percepção e o meu

2. Ver, particularmente, o artigo de Campos, Gouvea e Guimarães (2014) sobre a recepção da obra de Binet e dos testes psicométricos no Brasil.

olhar para as diferenças de uma forma geral. Essas experiências pessoais somaram-se aos anos em que trabalhei como psicóloga concursada – designada para trabalhar com a inclusão social e educação especial – em escolas com um número significativo de filhos de presidiários e algumas crianças com necessidades especiais, em uma região extremamente carente e em estado de vulnerabilidade social. Nesse conjunto de experiências, eu era constantemente desafiada a ouvir e a intervir, em frutífera parceria feita com os professores, funcionários, o conselho tutelar, os pais e/ou cuidadores.

Esse tema começou a ganhar forma, como problema de pesquisa, com a minha entrada no mestrado, em 2014, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com um pré-projeto voltado para a orientação profissional de jovens da periferia. Tal projeto era oriundo de uma das minhas pesquisas de iniciação científica e de experiências de monitoria na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), por meio das quais buscava encontrar um caminho para o desenvolvimento de uma pesquisa acadêmica.

Foi ainda no mestrado que se delineou o que seria o objeto da minha pesquisa no doutorado, especialmente a partir de uma das aulas da professora Regina Helena de Freitas Campos,³ que mencionou a “ortopedia mental”⁴ de Alfred Binet, adotada por Helena Antipoff na formação dos professores, visando ensiná-los a estimular as crianças a se interessarem pelas atividades escolares. Após esse contato, manifestei o meu interesse pelo tema a minha

3. Professora titular da Universidade Federal de Minas Gerais, presidente do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff. É líder do Grupo de Pesquisa em História da Psicologia e Contexto Sociocultural. Coordena o Acordo de Cooperação Acadêmica e Científica entre a FAE/UFMG e os Arquivos Jean Piaget, da Universidade de Genebra.

4. Um conjunto de exercícios psicomotores, criados por Alfred Binet, que visa fortalecer e organizar as funções mentais (Petersen 2016);

orientadora que acolheu meu novo projeto de pesquisa. Sendo assim, em janeiro de 2016, finalizei minha dissertação, intitulada *A ortopedia mental: contribuições de Helena Antipoff para a educação especial*.

Outra experiência única de aprendizado foi integrar o grupo de pesquisas do Centro de documentação e pesquisa Helena Antipoff (CDPHA), sediado na UFMG.⁵ Por meio dos encontros anuais, expus e debati minhas pesquisas com outros pesquisadores da área, totalizando seis anos de intensa troca de conhecimentos.

Posteriormente, iniciei uma outra parte importante desse percurso: a docência. Na perspectiva teórica e prática, tive a oportunidade de dividir e ampliar meus conhecimentos com os meus alunos, ministrando disciplinas, tanto na graduação quanto na pós-graduação. Tive a satisfação de dar aulas na faculdade em que me formei (PUC Minas), a convite da coordenadora do curso e professora da disciplina de Psicanálise, além de supervisora de estágio do curso de Psicologia, na época, Jane Moreira. Naquela oportunidade, ministrei as disciplinas: “Inclusão de pessoas com deficiência”, “Intervenções em instituições educativas”, “Neuropsicologia” e “Desenvolvimento da criança”.⁶ Mais tarde tive a oportunidade de lecionar no curso de pós-graduação, e retomei a PUC assumindo disciplinas como “Supervisão de estágio em atenção psicossocial à criança e ao adolescente”, “Orientação profissional” e “Introdução a processos grupais”. Em outra experiência, em outra universidade lecionei “Laboratório de processos grupais”, entre outras.

Tanto no intuito de embasar meus conhecimentos, quanto no de obter um maior entendimento da obra de Alfred Binet, realizei uma formação em nível de pós-graduação *Lato sensu* em “Reabilitação Neuropsicológica” na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) em 2018. Uma das professoras foi Eliane

5. Para mais informações, acessar o site <https://cdpha.pro.br>.

6. Lecionei, na pós-graduação em Psicopedagogia, as disciplinas de “Psicomotricidade” e “Neuropsicomotricidade”.

Correa Miotto,⁷ um nome de referência em avaliação e reabilitação neuropsicológica no Brasil. Naquela oportunidade, pude aprimorar meus conhecimentos e, de certa forma, validar minha experiência.

No doutorado, dediquei-me ao estudo da obra de Alfred Binet, objeto pelo qual eu já havia me interessado durante a pesquisa de mestrado, como dito anteriormente. Com a leitura da obra de Helena Antipoff, durante o mestrado, tive a oportunidade de conhecer o trabalho daquele teórico e, em seguida, pude aprofundar meus estudos, ao realizar estágio para coleta de dados, intermediado pela professora Regina Campos, e orientado pelo professor Laurent Gutierrez,⁸ que, na época, lecionava na Universidade de Rouen.

Em busca de mais informações sobre Binet e a ortopedia mental, percorri as principais bibliotecas de Paris e da Universidade Descartes de Paris. Assisti às aulas de História da Educação na Universidade de Rouen. Pude perceber que a obra de Binet estava “muito além das escalas” e do que eu já havia lido, ou seja, compreendi que seus estudos ultrapassavam a Psicometria.⁹ Além da temática já me acompanhar desde o mestrado, o contexto histórico no qual desenvolvi a pesquisa da dissertação eram similares, e essa familiaridade em muito contribuiu para o aprofundamento da discussão sobre o período de renovação educacional no qual a Psicologia era intensamente convocada.

Os princípios da Escola Nova, debatidos e em difusão em nível internacional, tinham ressonância no Brasil desde as primeiras décadas do século XX. Em Minas Gerais, pode-se considerar

7. Livre-Docente pelo Departamento de Neurologia da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), PhD em *Clinical Neuropsychology* pela University of London (UK).

8. Atualmente, professor na Universidade Paris Nanterre.

9. É inegável o fato de que o conjunto da produção de Alfred Binet tenha me proporcionado ressignificações de experiências pessoais e profissionais.

como importante marco a reforma do ensino promovido pelo então Secretário do Interior, Francisco Campos, em 1927.¹⁰

Uma das estratégias adotadas por Francisco Campos para a divulgação e adesão dos professores aos novos princípios e métodos da reforma foi a publicação de matérias na *Revista do Ensino*, criada nos primeiros anos da República. Sem regularidade formal em sua primeira fase, a *Revista* voltou a ser editada e a circular, em 1925, pela Inspeção Geral da Instrução da Secretaria do Interior de Minas Gerais, no governo de Fernando de Mello Vianna, sendo esse o impresso pedagógico oficial endereçado a professores e profissionais da educação do estado de Minas Gerais (Assis, Oliveira e Lourenço 2020; Assis e Antunes 2014; Biccás 2005).

Durante a implantação da reforma, a *Revista* ganhou caráter essencialmente pedagógico, tendo sido responsável por divulgar os princípios da reforma embasados no *escolanovismo*, bem como para publicar traduções de artigos, pesquisas científicas de revistas europeias e norte-americanas, entre outros. Ela também foi instrumento para informar as recomendações e atos oficiais do governo, como uma verdadeira estratégia para forjar os professores conforme as novas propostas e persuadi-los da necessidade de adotarem esses novos métodos (Assis, Oliveira e Lourenço 2020; Assis e Antunes, 2014; Biccás 2005).

Sobre o Decreto nº 7.970-A, publicado em 15 de outubro de 1927, que aprova o Regulamento do Ensino Primário, Francisco Campos expõe com eloquência e otimismo a importância da ciência e da Psicologia para o desenvolvimento da educação.

10. Para Vidal e Faria Filho (2002), os problemas educacionais eram enormes. Cerca de 80% dos brasileiros eram analfabetos, havia escassez tanto de recursos e baixa eficácia nos métodos de ensino. A reforma mineira surgia baseada na escola chamada moderna e/ou ativa e intencionava romper com a estrutura dita “antiga”. No entanto, segundo os autores, havia um impasse: buscar a inovação através de orientações da Escola Nova e ao mesmo tempo manter a tradição predominantemente católica, em diálogo com a inovação científica e com as necessidades sociais.

Si assim é que os psychologos baixaram a mão sobre as escolas, chamando a lição os professores, seus methodos e as technicas do ensino começam a prestar contas á biologia e á psychologia, como, sem erro de officio, não ensinar aos futuros professores a linguagem em que eles têm se entender com seus mestres; como, sem faltar com dever de assistência, não tanto aos professores quanto as creanças que lhes são confiadas, deixar aquelles na ignorância da matéria prima com quem irão lidar e das technicas da sua elaboração? Eis a psychologia, não apenas a psychologia geral, mas a psychologia educacional, constitue parte indispensável ao equipamento intellectual do professor primário. Certamente, com ella os que forem providos de dons especiais, terão esses dons accrescidos pela sciencia e aqueles que forem cegos da intuição terão com ella, certo modo, suprida a sua cegueira. (Campos 1928, p. 3)

Esse entusiasmo pela Psicologia e pela ciência também pode ser percebido no contexto da reforma educacional da França em 1904, quando a *Ortopedia Mental* foi empregada por Alfred Binet como base para o ensino dos “anormais” na reforma francesa. Sua influência sobre os trabalhos iniciais de Antipoff podem ser verificados, assim como sua penetração no contexto educacional mineiro.

A partir da leitura de alguns números da *Revista do Ensino*, foi possível constatar essa relação, por exemplo, com as ações de Antipoff coordenando o laboratório da Escola de Aperfeiçoamento, envolvida no processo de separação das crianças pelo desenvolvimento mental nas escolas, incluindo a criação das classes especiais (Campos 2012; Petersen 2016; Petersen e Assis 2017).

Ao iniciar a coleta de dados em 2018, na sessão de obras raras da Faculdade de Educação (FAE/UFMG), fui surpreendida com as possibilidades do objeto de estudo. Eu lia com um grande prazer cada documento e era difícil parar de ler. Inicialmente, pensei que a ligação da obra de Binet com a reforma do ensino fosse mais voltada para a testagem ou ortopedia mental. Na medida em que

fui descobrindo novos documentos, sua contribuição passava a se configurar como um quebra-cabeças complexo, já que sua obra era citada com muita frequência pelos professores que escreviam na *Revista do Ensino*, relacionando-a às mais diversas disciplinas, como a Geografia, as Artes, a Educação Física, a Matemática e outras.

Aquilo intrigou-me, pois era necessário conectar a divulgação de sua obra com as produções e ações de Théodore Simon e Helena Antipoff, que vieram empreender a reforma em Minas. Simon era o principal colaborador de Binet e Antipoff, que assumiu a direção dos trabalhos de Psicologia em Minas Gerais, era uma admiradora e conhecedora do trabalho do pesquisador. Em sua juventude, Antipoff estagiária com Binet na França, se este não tivesse falecido uma semana antes. Ela, então, realizou seu estágio com Simon em um dos primeiros laboratórios pedagógicos da época, criado por Binet na *Rue de la Grange-aux-Belles*, em Paris (Melo 2017; Campos 2012).

Discutirei mais adiante sobre essa parte do quebra-cabeças. Por ora, voltemos à coleta de dados. Como havia números da *Revista* que não se encontravam na FAE, dirigi-me ao Arquivo Público Mineiro, cuja coleção também era incompleta. Seguindo recomendações, dirigi-me à Magistra,¹¹ Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores, vinculado ao governo do Estado, que, além de abrigar um museu sobre a história do ensino – o Museu da Escola – e um Museu de Ciências Naturais, possui um acervo documental que poderia incluir os números faltantes da *Revista do Ensino*. Na Magistra, tive a feliz oportunidade de conhecer o senhor Mário, historiador responsável pela biblioteca que, com muito carisma e conhecimento, me mostrou as salas com mobiliário e instrumentos que fizeram parte das escolas de diversos períodos, como é possível observar nas figuras a seguir:

11. Para mais informações, acessar o site <https://escoladeformacao.educacao.mg.gov.br/>.

Figura 1 – Mobiliário escolar utilizado nas escolas primárias nas primeiras décadas do século XX



Fonte: Acervo da autora. Museu da Escola Professora Ana Maria Casasanta.

Figura 2 – Objetos utilizados para se obter “disciplina”



Fonte: Acervo da autora. Museu da Escola Professora Ana Maria Casasanta.

Nas figuras 1 e 2, é possível perceber ambientes de sala de aula recriados, sendo interessante os “bancos-carteiras” coletivos, cujo uso deveria ser “banido”, de acordo com o Decreto nº 7.970-A, de 1927, que previa o uso de carteiras individuais (Minas Gerais 1927, p. 1192). Na figura 2, apesar das carteiras individuais, a plataforma que delimitava um espaço diferenciado e elevado para a mesa do professor indica ainda as marcas da educação dita “tradicional”, que demarcava a hierarquia e o distanciamento do professor em relação aos alunos. Ainda na figura 2, a bandeira do Brasil e a sineta, “para os avisos geraes”, constituíam parte do mobiliário escolar previsto para as escolas, no referido decreto.

Figura 3 – Objetos utilizados para se manter a “disciplina”



Fonte: Acervo da autora. Museu da Escola Professora Ana Maria Casasanta.

Na figura 3, podemos ver, sobre a mesa, uma “máscara” com a cabeça de um burro e uma palmatória, objetos utilizados como punição ao aluno que tivesse um mau comportamento ou não fizesse corretamente as lições. Esses recursos punitivos não constam no decreto de 1927 que, quando buscam ordenar os problemas

disciplinares, preveem penalidades “formais”, tanto para estudantes quanto para professores e equipe técnica, indicando a substituição dos castigos morais e corporais.

Além desse conjunto de elementos de caráter operacional, com a reforma, os princípios da educação passavam a ser orientados pelas referências em circulação no período, havendo menções diretas a educadores, assim como aos testes psicológicos.

- d) Estudar e ensaiar, sob a sua direção técnica, os recentes processos de instrução primária, tais como Decroly, Dalton Plane, Escola Livre, Escola ativa etc. [...] sugerindo os meios práticos de introduzi-los gradativamente na instrução pública do estado
- e) incentivar a aplicação dos tests pedagógicos e psychologicos e promover a sua padronagem. (Minas Gerais 1927, p. 1160)

Assim como nos acervos anteriores, também na Magistra, havia poucos exemplares da *Revista do Ensino*, o que me levou ao Instituto de Educação,¹² antiga Escola de Aperfeiçoamento onde Helena Antipoff coordenava os trabalhos junto a seus colaboradores. Lá, uma funcionária atenciosamente me recebeu, no entanto, ela não sabia sobre as revistas. Deixou que eu as procurasse na biblioteca e as encontrei totalmente expostas e disponíveis em uma área de livre acesso. Depois de explicar a ela sobre a minha pesquisa e sobre a importância da *Revista*, a funcionária ficou muito interessada e, por iniciativa própria, já comentava em mudá-las para um lugar mais protegido. Nesse momento, percebi a importância da presença do pesquisador no campo, para que a instituição entenda a importância do seu acervo.¹³

12. Para mais informações, acessar o site <https://m.facebook.com/InstitutoEducaodeMG/>.

13. Em meados de 2019, o Arquivo Público Mineiro começou a disponibilizar alguns números da *Revista do Ensino* relativos ao período abarcado por esta

Ao final do levantamento das edições da *Revista do Ensino* correspondentes ao intervalo de 1925¹⁴ a 1940, em que havia referências a Alfred Binet, seus estudos e publicações, organizei o material na tabela a seguir:

Tabela 1 – Publicações de matérias que citam Binet e seus estudos no período de 1925 a 1940 na Revista do Ensino

Ano	Nº de matérias	Ano	Nº de matérias
1925	4	1933	19
1926	1	1934	4
1927	0	1935	4
1928	5	1936	2
1929	10	1937	5
1930	11	1938	3
1931	6	1939	7
1932	5	1940	2

Fonte: *Revista do Ensino*, 1925-1940. Elaborada pela autora.

Ao deparar-me com esse volume de referências e com o sentido que os professores atribuíam à obra de Binet, percebi que era necessário expandir minha própria compreensão sobre esse estudioso, ou seja, a de que se tratava de um cientista advindo da escola experimental, e que havia desenvolvido testes. Entre as minhas reformulações, a produção de Alfred Binet passou a ser marcada pela sensibilidade e interesse em entender de forma mais abrangente

pesquisa no formato *online*. Entretanto, eu já havia finalizado a coleta dos dados.

14. Embora o recorte temporal escolhido tenha sido entre 1925 e 1940, é importante esclarecer que Fernando Mello Viana, governador do estado entre 1924 e 1926, realizou movimentos pré-reformas importantes que, de acordo com Carvalho (2012), orientaram a Reforma Francisco Campos.

o desenvolvimento humano, sobretudo, o desenvolvimento infantil. O educador acreditava que não existia uma pedagogia diferente para o “anormal”, mas que os professores deveriam partir do ponto mais fácil para o mais difícil, ou seja, identificar o que a criança já sabe e continuar o trabalho com ela a partir daquele ponto (Binet 1909).

Está explícito na obra de Binet o seu incômodo com o fato de as crianças, na sua época, serem tratadas “como uma miniatura de adultos” (Binet 1909). Ele se interessou pelo desenvolvimento humano, buscou encontrar habilidades nos “anormais” em um tempo em que só se viam suas inabilidades. Acompanhou estudiosos das mais variadas vertentes, desde os adeptos à hipnose, à Psicanálise, à Psicologia Experimental e à Psicologia Individual, em busca de reunir conhecimentos para fundamentar estudos que pudessem contribuir diretamente com a sociedade.

A Psicologia Individual da qual se trata nesta obra teve Francis Galton (1822-1911) como precursor (Gardner 1994; Gould 2003), e com Binet, ganhou outra configuração, pois este buscou desenvolver suas pesquisas de forma humanizada e olhou para as diferenças individuais com extrema sensibilidade. Seus estudos e métodos de pesquisa ganharam o mundo, foram apropriados e aprimorados em outros países. Enfim, ganharam várias lentes, vários olhares.

Os estudos sobre a produção científica de Alfred Binet que tratam sobre a Psicologia Individual são escassos, conforme pesquisa realizada na plataforma Scielo. Foram encontrados 21 artigos e, destes, apenas quatro contribuem com problematizações significativas para este estudo, os quais estão agrupados a seguir e serão apresentadas e citadas ao longo do estudo:

Quadro 1 – Artigos encontrados no Scielo e utilizados nesta obra

Título	Autor(es)	Ano
Educação do anormal a partir dos testes de inteligência	Ricardo Antonio Gonçalves Teixeira.	2019

Alfred Binet: pupilo de Charcot, neuropsicólogo e pioneiro nos testes de inteligência	Hélio A. G. Teive; Gladys M. G. Teive; Norberto Dallabrida; Laurent Gutierrez.	2017
Exercitar as Funções Psíquicas: Ortopedia Mental como Método de Ensino das Classes Especiais (1930)	Laênia Martins Petersen e Raquel Martins Assis.	2017
As Classes Especiais e Helena Antipoff: uma Contribuição à História da Educação Especial no Brasil	Adriana Araújo Pereira Borges.	2015

Fonte: Elaborado pela autora.

A maioria dos 21 artigos tratam sobre os testes de forma isolada, no entanto, esse é apenas um aspecto que reduz a perspectiva da Psicologia Individual, a qual possuiu uma discussão bem mais ampla, que será demonstrada. Aparentemente, os estudos refletem o fato de a obra de Binet, no Brasil, ter sido atomizada juntamente com os preceitos da reforma e renovação do ensino, em fins da década de 1920. A aplicação dos testes foi expandida e descolada de sua essência inicial, que era a de conhecer a totalidade do indivíduo (Vieira e Campos 2011; Rota 2016). Em uma obra intitulada *Binet Simon, a antologia dos testes*,¹⁵ o autor comenta que acredita ter havido falha no processo de seleção do perfil de professores para as classes, supondo que foi realizada uma análise mais voltada para as funções mentais do que para a sua personalidade. Com isso, surgiram problemas de incompatibilidade e desinteresse dos professores em relação aos estudantes, além do número excessivo de estudantes por classe, o que impossibilitava a aplicação dos métodos pelos professores (Binet e Simon, s.d.). De fato, o fator compatibilidade com a classe era um dos pontos essenciais, de acordo com Binet (1909), para que o professor tivesse uma identificação com seu

15. O volume *Binet Simon, a antologia dos testes* faz parte da coleção “A criança e a adolescência e a Vida”, da editora Formar, e não possui o nome do autor e nem o ano da publicação.

trabalho e conseguisse empregar seus esforços com criatividade e constante aperfeiçoamento.

Nas publicações a partir de 1933 da *Revista do Ensino*, identifica-se a profissão do professor vinculada ao sacerdócio e à vocação.¹⁶ A doação para o trabalho era vista como elemento fundamental para a prática docente. No período da reforma do ensino, passou-se a discutir sobre um novo perfil, articulado com as necessidades e o desenvolvimento da criança.

Outros elementos podem ser apontados como questões a serem resolvidas ou aprimoradas, como a estrutura das escolas, a falta de material e de verbas para a educação, inclusive a valorização dos salários. Os professores precisavam trabalhar em várias escolas, mas, sobretudo, faltava uma real mudança na cultura escolar (*Revista do Ensino* 1932).

Em meio a esse intenso debate, o objetivo central desta pesquisa foi analisar as ideias de Alfred Binet em circulação em Minas Gerais por meio da *Revista do Ensino*, durante o período de implantação da reforma do ensino de 1927. A pesquisa foi norteadada pelos seguintes objetivos específicos: apresentar, por meio da análise de obras centrais de Binet sobre a Psicologia Individual, o desenvolvimento de seus estudos sobre o tema; identificar, nas práticas e nos métodos divulgados no Brasil no período de 1925 a 1940 por meio da *Revista do Ensino*, as referências diretas e indiretas às ideias de Alfred Binet; identificar que elementos dos estudos e ideias de Binet estão presentes nas publicações da *Revista* e suas possíveis conexões com outros autores e estudos; verificar as apropriações ou os usos práticos propostos e relatados na *Revista* a partir das ideias de Alfred Binet.

16. Para Barros (2009), a reforma tinha entre seus preceitos oferecer um ensino laico, o que gerou uma disputa entre a Igreja Católica e o movimento de renovação. No entanto, encontrou um equilíbrio através do governo de Antônio Carlos, que assinou a lei 1092/1928, em que já trata do ensino religioso nas escolas tentando apaziguar a disputa de poderes que se instaurou.

Os estudos sobre as diferenças individuais

As diferenças entre os indivíduos despertam curiosidade, na ficção ou no cotidiano das pessoas. Aqui serão tratados os estudos relacionados a esse tema, que partiam de diversos tipos de indagações: o que nos distingue das outras pessoas? Como se distinguem, a partir de que e de quando? No entanto, para Colom (2008), todas essas questões possuem elementos comuns e as formas de resposta a essas questões foram se modificando, sendo que a história das diferenças individuais apresenta uma ligação com estudos básicos da Psicologia.

A Astrologia teria sido um dos primeiros saberes que tentou ordenar e pensar as diferenças dos indivíduos para que se pudesse haver predição de seus comportamentos. Mas foi na Grécia antiga que teria surgido um pensamento mais sistematizado sobre as diferenças individuais. Teofrasto (372-288 a.C.), em seu livro

Os caracteres morais, descreveu 30 “tipos morais”, entre eles, o adulator, o trabalhador, o mal-educado e charlatão (Colom 2008, p. 16). Muitos outros estudos foram feitos sobre os humores e índoles, de Hipócrates a Galeno. Também dos estudos dos filósofos pré-socráticos e da “teoria dos quatro elementos de Empédocles”, teria surgido a tipologia que contribuiu para a explicação das diferenças psicológicas dos indivíduos.

Já Platão escreveu a fábula dos metais, um mito no qual ele utilizaria as diferenças individuais para explicar as relações feitas entre funções exercidas pelas pessoas da época e sua capacidade inata (Gould 2003). Essa ideia teria nascido com Sócrates, que acreditava que os cidadãos da república deveriam ser educados e depois classificados de acordo com seu mérito em três classes: governantes, auxiliares e artesãos. O pertencimento a essas classes não deveria ser questionado. Para tal, seria necessária a criação de algo que desse uma base sólida, e, para isso, criou o mito:

Cidadãos, dir-lhes-emos em nossa história, sois todos irmãos, mas Deus nos deu formas diferentes. Alguns de vós possuem a capacidade de comando e em vossa composição entrou o outro, e por isso sois os merecedores das maiores honras; outros foram feitos de prata para serem auxiliares; outros finalmente, Deus os fez de latão e ferro para que fossem lavradores e artesãos; e as espécies em geral são perpetuadas através de seus filhos. (Gould 2003, p. 3)

Assim, com *status* de verdade, Sócrates proferiu que, se algum homem de prata ou latão assumisse a custódia do estado, este seria destruído. Sócrates perguntou a Glauco se seria possível que o povo acreditasse em sua fábula e este teria respondido que naquela geração não seria possível, mas poderia se concretizar passando de geração a geração. Desde então, segundo Gould (2003), esse discurso tem se propagado e tornado fixas as hierarquias do ocidente, moldando-se a cada época e servindo convenientemente a cada contexto: Platão utilizou-se da dialética, a igreja vestiu o dogma e até a ciência se rendeu ao mito através do determinismo biológico.

Para Gould (2003), uma parte da fábula teria se modificado. Sócrates sabia que o conto não era verídico. Já os que inculcam o determinismo biológico o fazem como verdade indiscutível vestido de ciência. Para Gould, nossa sociedade seria viciada em transformar conceitos abstratos em uma entidade e em se utilizar dessa construção para realizar as divisões necessárias, tendo como parâmetro nosso sistema cultural e político. A craniometria e os testes teriam a mesma função de demarcar classes sociais.

A craniometria, desenvolvida em meados do século XIX, fundamentava-se na relação cérebro-comportamento e se iniciou com os estudos de Franz Joseph Gall (1758-1828), que teria sido um dos predecessores dos estudos das diferenças individuais. Gall teria desconsiderado os estudos ligados às faculdades intelectuais e

utilizou a frenologia¹⁷ para explicar as diferenças raciais, entre os grupos sociais e entre homens e mulheres (Colom 2008; Gardner 1994).

Esses estudos teriam sido continuados por Paul Broca (1824-1880), cirurgião e antropólogo que estudou as afasias. Ele realizou estudos retirando partes do cérebro de um animal e observou as funções que este perderia e as que seriam mantidas. Posteriormente, estudou pessoas que tinham lesões cerebrais, analisando as correlações entre as partes do cérebro e as capacidades mentais e funcionais. Por exemplo, lesões no hemisfério esquerdo em crianças recém-nascidas poderiam afetar a linguagem. A partir disso, a frenologia deu lugar à localização das funções e habilidades derivadas (Gardner 1994).

Essas concepções podem ser consideradas como antecedentes dos estudos de Binet e Simon, pois compuseram o escopo de estudos que contribuíram para a compreensão das diferenças individuais no século XIX. De acordo com Assis (2011) e Assis *et. al* (2009), em estudos sobre o século XIX, a Psicologia poderia ser entendida como o estudo das faculdades da alma. Essas faculdades seriam a base do processo de formação das ideias na composição da inteligência. Naquele período, a Psicologia dividiria a alma em sensibilidade e faculdades mentais: “As faculdades são ativas, modificam a si mesmas e têm como contribuição separar os elementos recebidos de forma caótica pela sensibilidade a fim de ordená-los em um sistema” (Assis 2011, p. 72).

Nessa concepção, a inteligência seria construída a partir da captação sensorial e organizada através das faculdades da alma para realizar suas funções. Já as chamadas escolas científicas nasceram a partir dos estudos de Francis Galton (1809-1882), antropologista que

17. De acordo com Gardner (1994), a base da frenologia é a concepção de que as diferenças dos crânios deveriam refletir o tamanho do cérebro e que o estudioso dessa área, observando os contornos do crânio, poderia fazer um perfil mental do indivíduo analisado.

transitou por diversos saberes: Medicina, Matemática, Estatística e Meteorologia (Del Cont 2008). Galton, de acordo com Colom (2008), em suas principais teorias, teria alegado que, se havia diferenças individuais físicas entre as pessoas, também haveria distinção nas funções psicológicas. Assim, ele buscou a relação linear entre os órgãos sensoriais e as diferenças mentais (Colom 2008; Del Cont 2008).

Francis Galton teria criado uma série de instrumentos e recursos para estudar as diferenças individuais, dentre eles o desvio padrão, o percentil, métodos de tabelas para tradução dos escores, aparelhos de medição auditiva e visual (Colom 2008). O estudioso teria obtido a ajuda de seu amigo Karl Pearson (1857-1936), professor de Matemática, para criar os cálculos estatísticos da sua teoria. Foi um dos primeiros a criar uma medida das capacidades intelectuais das pessoas e acreditava que a inteligência era psicofísica.

Galton fundou um dos primeiros laboratórios antropométricos em 1884, em Londres, no *University College*. Charles Spearman (1863-1945) coordenava o laboratório, que, anos mais tarde, foi assumido por Cyril Burt (1883-1971), no período de 1906 a 1931 (Colom 2008; Del Cont 2008). Seu laboratório antropométrico era composto de vários aparelhos psicofísicos e de medição da sensibilidade, de discriminação de pesos, de acuidade auditiva, de coordenação motora etc.

O estudioso considerava que quanto menor fosse o nível intelectual de um indivíduo, menor seria sua capacidade motora e de discriminação sensorial. As pesquisas de Galton tiveram continuidade por meio de James Mckeen Catell (1860-1944), nos Estados Unidos, que anteriormente teria estudado com Wilhelm Wundt (1832-1920) no laboratório de Leipzig. Em 1890, Catell publicou um artigo em que aparece pela primeira vez a palavra “teste mental”. Nesse estudo, descreve 50 medidas (Mader 1996).

Catell seguiu com a aferição das capacidades sensoriais, perceptivas e motoras. Utilizou uma gama de testes, medindo tempos de reação, nomeação de cores, memória, peso, força etc. No

entanto, quando aplicados nos alunos, foi verificado que não existia nenhuma correlação entre a capacidade intelectual medida por esses testes e o desempenho escolar. Assim, o interesse por esse tipo de testagem foi diminuindo (Mader 1996; Colom 2008).

Ainda na perspectiva sensacionalista, desponta Joshua A. Gilbert (1867-1948), da Universidade de Yale, que pesquisou as respostas das crianças submetidas a vários testes sensório-motor e concluiu que velocidade manual e julgamento de comprimentos e distâncias poderiam divergir entre crianças “normais” e com deficiência mental. Já Emil Krapelin (1855-1926), psiquiatra alemão, que também fora aluno de Wundt, acrescentou testes mais elaborados, considerando avaliação das habilidades mentais, percepção, memória, funções motoras e atenção. Seu foco era vinculado a atividades da vida diária. Seus compatriotas Hugo Münsterberg (1863-1916) e Hermann Ebbinghaus (1850-1909) também se empenharam no campo da testagem, sendo que o primeiro desenvolvera testes incluindo a percepção, memória, leitura, e o segundo criou testes para avaliar a desenvoltura acadêmica das crianças acrescentando exercícios de memória e de completar sentenças. Por fim, Carl Wernike (1855-1905), reconhecido na Polônia e na Alemanha por seus estudos sobre localização cerebral, montou testes visando avaliar retardo mental, dando ênfase ao pensamento conceitual, por exemplo, o que tem em comum entre uma águia, um pato e uma cegonha.

No conjunto dos estudiosos sobre as diferenças individuais, Alfred Binet teria criticado a ênfase excessiva dada às sensações, o que o motivou a aprofundar os estudos sobre diferenças individuais junto a Henri Beaunis (1830-1921), Théodore Simon (1872-1961) e colaboradores. Assim, ele ampliou e embasou seus estudos nas funções superiores (Kohler e Avanzini 1970; Nicolas *et al.* 2013; Campos 2012; Petersen 2016; Petersen e Assis 2017), discussão essa que será feita no capítulo 2.

Percurso teórico-metodológico

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, exploratória, documental e de cunho histórico, tendo como objeto central a compreensão da circulação e apropriação das ideias de Alfred Binet por meio da análise de matérias publicadas na *Revista do Ensino* no período de 1925 a 1940, publicação da Secretaria de Educação de Minas Gerais e outras fontes primárias, com o Decreto nº 7.970 de 1927. Em relação à produção de Binet, analiso três obras que demarcam importantes contribuições dos seus estudos sobre as diferenças individuais, voltadas para o desenvolvimento das crianças no campo de pesquisa em Psicologia Individual. Tais estudos envolvem o delineamento do objeto, em *Psychologie Individuelle* (1895), o seu aprimoramento, em *L'étude expérimentale de l'intelligence* (1903), e, por fim, a criação de um programa educacional completo, em *Les idées modernes sur les enfants* (1909). Complemento o estudo das ideias de Binet com a análise do livro *Testes para a medida do desenvolvimento da inteligência das crianças*, escrito em parceria com Théodore Simon e publicado inicialmente no *L'Année Psychologique*, em 1905, traduzido por Lourenço Filho e publicado no Brasil em 1929; do caderno de aplicação de testes de Binet e Simon (s/d) e de edições do *L'Année Psychologique*, periódico francês criado por Henri Beaunis e Alfred Binet em 1894.¹⁸

Fontes imagéticas são utilizadas, como fotografias de meu acervo pessoal (algumas produzidas em 2015, quando fui a Paris

18. *L'Année Psychologique* foi um dos primeiros periódicos voltados para a publicação de estudos em Psicologia Científica. Publica, até os dias de hoje, pesquisas das áreas de Psicologia Cognitiva, Psicologia Experimental, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia Social, Neuropsicologia e História da Psicologia. Para mais informações, consultar o site https://www.puf.com/collections/Ann%C3%A9e_psychologique_-l-_-_Topics_in_Cognitive_Psychology.

coletar dados para minha dissertação de mestrado, sob a orientação do professor Laurent Gutierrez) e outras obtidas após 2018, a partir de materiais da seção de obras raras da FAE, do Arquivo Mineiro, da Imprensa Oficial, da Magistra e do Instituto de Educação.

Pela temática e abordagem, este estudo estabelece diálogos com as produções sobre a imprensa educacional na perspectiva histórica. O interesse pelo estudo sistemático de periódicos especializados em educação constitui uma rede de pesquisadores(as) que atribui a esse tipo de fonte documental amplas possibilidades de análise, por fazer circular concepções e métodos pedagógicos de um momento histórico; por possibilitar a aproximação com a articulação entre teoria e prática, uma vez que diversos sujeitos participam da elaboração de seu conteúdo, como professoras(as), coordenadores, teóricos; por deixar transparecer as tensões e controvérsias entre as diversas instâncias envolvidas no desenvolvimento educacional (Catani e Bastos 1997). Em síntese, segundo Nóvoa (1997, p. 13), pela imprensa educacional, se tem acesso ao nível “macro” do sistema educacional, mas também ao nível “micro” da experiência concreta relatada.

Embora as contribuições da imprensa pedagógica para a formação de professores(as) e para o desenvolvimento da educação sejam tematizadas por vários pesquisadores(as)¹⁹ que abordam períodos históricos diversos, as primeiras décadas do século XX merecem atenção especial. Sob forte influência dos movimentos de renovação pedagógica em nível internacional e pautados pelos ideais de cientificidade sustentados sobretudo pela nascente Psicologia, os pensadores e políticos reformadores apostavam na “reforma da sociedade pela reforma da escola” (Carvalho 2012, p. 74). Naquele contexto, as diversas instâncias que conduziam as reformas do ensino utilizavam estratégias editoriais e recorriam aos periódicos educacionais para a difusão de teorias e de um repertório

19. Ver coletânea organizada por Denice Catani e Maria Helena Bastos (1997).

de informações voltadas para a remodelação das práticas dos professores (Carvalho 2012; Magaldi e Neves 2007).

A *Revista do Ensino* de Minas Gerais se configura como um desses órgãos voltados para difundir conhecimentos teóricos e práticos com o objetivo de qualificar os docentes e superar o “atraso” da educação. Assis e Antunes (2014) destacam que a *Revista do Ensino* pode ser considerada um dos impressos mais importantes para a apreensão das propostas para a educação em Minas Gerais, pelo fato de ter sido o único periódico voltado para docentes e técnicos da escola durante a primeira metade do século XX, pela sua longevidade e por suas publicações estarem conservadas e acessíveis para pesquisa.

Diante desse conjunto de elementos, cabe destacar que o fato de a *Revista do Ensino* constituir-se como publicação oficial da Secretaria de Educação não significa que considero o conteúdo por ela veiculado como hegemônico ou livre de tensões relacionados a outros discursos contemporâneos a ela. Dentro das possibilidades e limites deste estudo, busco questionar e problematizar esse impresso e seu papel como uma das vozes que se destacaram no debate educacional das décadas de 1920 a 1940 e que foram conservadas, possibilitando acessá-las e compreendê-las com o olhar do presente.

Binet como personagem será considerado, para fins deste estudo, como um *intelectual*, na acepção de Jean-François Sirinelli (2003). Longe de se produzir a história de um “célebre cientista”, o conceito de intelectual conduz à dessacralização do sujeito, apesar do lugar de destaque que muitas vezes ocupou em seu meio social.

A intensa pesquisa, desenvolvida em busca de seus escritos e de outros dados dispersos sobre sua atuação em diversos países e com múltiplas parcerias, teve como objetivo reconstruir aspectos de seu engajamento a serviço da causa que defendeu: o estudo das diferenças individuais pelo método científico.

Relacionado ao conceito de *intelectual*, a noção de *itinerário* igualmente auxilia a compreender os percursos nem sempre lineares,

as rupturas e eventuais lacunas percebidas no perfil intelectual. A inteligibilidade desse itinerário, ou trajetória, resulta da interação com as fontes e o significado é resultante dessa operação. Segundo Sirinelli (2003),

Se os itinerários desde já apresentam, com bastante frequência, sérios problemas de reconstituição, ainda mais complexas são as questões de interpretação. Ora, as trajetórias pedem naturalmente esclarecimento e balizamento, mas também e sobretudo interpretação. O estudo dos itinerários só pode ser um instrumento de investigação histórica se pagar esse preço. (Sirinelli 2003, p. 247)

Na medida em que foi possível e dentro dos limites dos documentos analisados neste estudo, busquei identificar as redes de sociabilidade que Binet integrou, entre parceiros com os quais desenvolveu conceitos, teorias, métodos, e assinou artigos e livros, colaboradores com os quais trabalhou no Laboratório de Pedagogia Experimental e na criação e contribuição para o periódico *L'Année Psychologique*.

Neste último aspecto, “as revistas conferem uma estrutura ao campo intelectual por meio de forças antagônicas de adesão [...] e de exclusão [...]. Ao mesmo tempo em que um observatório de primeiro plano da sociabilidade de microcosmos intelectuais, elas são aliás um lugar precioso para a análise do movimento das ideias” (Sirinelli 2003, p. 249).

Desse modo, aspectos biográficos e da trajetória de Alfred Binet foram analisados a partir, principalmente, de suas obras, de outros estudos e da leitura e análise dos textos da *Revista do Ensino*. Da análise desse conjunto documental, foram delimitadas as seguintes categorias de análise para cumprir os objetivos da pesquisa: 1) como Binet era retratado pelos educadores brasileiros

na Revista do Ensino; 2) que aspectos da Psicologia Individual de Binet foram debatidos e de que modo; e 3) como os estudos métodos das diferenças individuais, presentes na obra de Binet, foram recebidos e através de quais práticas escolares se materializaram.

O método utilizado foi a pesquisa qualitativa por meio de análise documental. No caso da *Revista do Ensino*, num primeiro momento, foi realizada a leitura das revistas publicadas de 1925 a 1940 e foram selecionadas as revistas que continham citações sobre Binet. Em seguida, foram transcritos os trechos que continham as ideias de Binet que circularam no periódico. No terceiro momento, foi realizado um mapeamento dos temas emergentes, para, em seguida, categorizá-los a fim de realizar uma análise de conteúdo.

De acordo com Cohen e Manion (1994), o investigador deve coletar os dados e efetuar a divisão em categorias significativas de diferentes formas, sendo a mais comum considerá-las em função da temática abordada. As categorias demarcadas em uma pesquisa orientam o estudo e desencadeiam uma pesquisa interpretativa (Flores 1994). A partir da descrição e da interpretação dos trechos selecionados nas categorias, a apresentação dos dados pode se dar de várias formas dependendo do objetivo do pesquisador. Em alguns casos, o estudo pode ser descritivo, demonstrando a análise da informação dos dados e acrescentado uma visão de conjunto (Flores 1994). Nesta pesquisa, os dados foram trabalhados de forma descritiva, fazendo-se a análise em seguida.

Busca-se ainda nortear nossa investigação usando os aportes teóricos da História da Psicologia com ênfase na historiografia das ciências cujos “[...] objetivos principais são encontrar problemas que interessavam aos cientistas e foram resolvidos; evidenciar hipóteses, expectativas e o que eles consideravam respostas e explicações [...]” (Crombie *apud* Massimi 2012, p. 59). Nessa perspectiva, o pesquisador deve se preocupar em interpretar concepções e soluções do passado sem presenteísmo, atendo-se aos acontecimentos da época (Crombie *apud* Massimi 2012).

Sobre o recorte temporal estabelecido para a pesquisa, foi escolhido o período de 1925 a 1940. A data de 1925, de acordo com Assis e Antunes (2014), marca um período em que a revista volta a ser editada em caráter regular pela Inspeção Geral da Instrução da Secretaria do Interior de Minas Gerais. Quanto à proposta de encerrar a pesquisa em 1940, deve-se a dois acontecimentos: primeiramente porque, segundo

Faria (2006), a Escola de Aperfeiçoamento²⁰ foi fechada em 1939, resultado indireto do governo de Olegário Maciel, em Minas Gerais, iniciado em 7 de setembro de 1930. Ao longo dessa década, o ensino mineiro passou por uma fase de desconstrução do que havia sido feito no governo anterior. O segundo motivo é a interrupção sofrida pelo periódico em sua produção devido à Segunda Guerra Mundial (Assis e Antunes 2014).

Estruturação do livro

O livro foi organizado em cinco capítulos. A introdução consiste na primeira parte. No segundo capítulo, será apresentada uma breve biografia de Alfred Binet, autor que empreendeu os estudos das diferenças individuais, priorizando as funções psíquicas superiores. O terceiro capítulo será dedicado às principais contribuições de Binet para o estudo da Psicologia Individual, por meio da apresentação de três estudos: *Psychologie Individuelle* (1895), *L'étude expérimentale de l'intelligence* (1903) e *Les idées modernes sur les enfants* (1909). No quarto capítulo, será analisada a circulação e a recepção das propostas de Alfred Binet por meio da *Revista do Ensino*, tendo como questões o modo como Binet

20. A Escola de Aperfeiçoamento foi criada em 13 de março de 1929, em um período de reformas educacionais em Minas Gerais. Seu objetivo era formar professoras com orientação escolanovista (Fazzi, Oliveira e Cirino 2017).

é referido pelos autores das matérias, assim como os aspectos de sua teoria que foram mais discutidos. No quinto capítulo, serão abordadas as apropriações e aplicações dos princípios da Psicologia Individual nas práticas escolares, tendo como principal fonte a *Revista do Ensino*. Entre elas, a individualização do ensino e a homogeneização das classes. As considerações finais assinalam as contribuições dos estudos de Alfred Binet no processo que envolve formação e seleção de professores, métodos de ensino, ortopedia mental e avaliação das diferenças individuais para a individualização do ensino.